



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 49 – 12/03/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 06/03/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 06 de março de 2021 foram confirmados 116.363.935 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.587.225 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 09/2021) com a semana anterior, houve aumento de 16% nos casos e de 12% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 31% e 43% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 06 de março de 2021 foram registrados 10.938.836 casos confirmados com 264.325 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 06 de março de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 07-08)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 07-08)
Mundo*	116.363.935	2.896.632	16%	2.587.225	66.675	12%
Brasil**	10.938.836	421.604	31%	264.325	10.104	43%

FONTES: OMS, 08/03/2021- <https://www.who.int/> e MS, 06/03/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 06 de março de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.162.618 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 06 de março de 2021 foram confirmados 412.281 (35,3%) sendo 375.067 (93%) por critério laboratorial, 14.376 (3,6%) pelo critério clínico-epidemiológico, 2.786 (0,7%) por critério clínico-imagem e 10.499 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 404.834 (34,9%) foram descartados e 345.503 (29,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 09/2021) houve a confirmação de 16.473 casos novos, representando um aumento de 6%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 08.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 07 de julho o número de casos registrados em Goiás



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

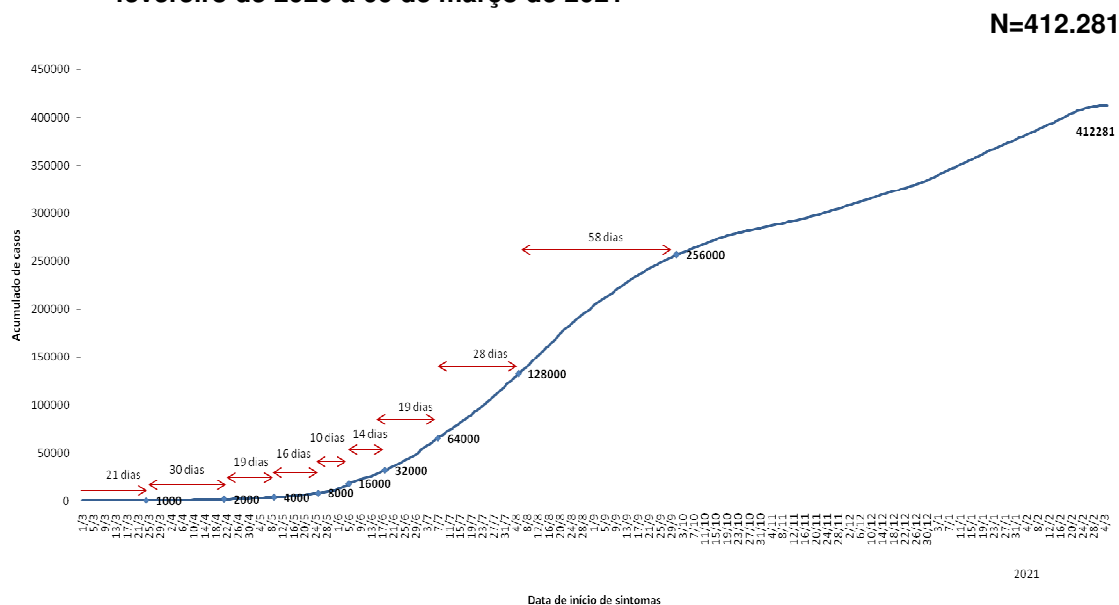
dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 58 dias para registrar 256 mil em 01 de outubro. No período de 05/01/20 a 05/02/21 foram confirmados 42.108 casos e no período de 06/02/21 a 06/03/21 houve a confirmação de 28.569 casos novos (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021
N=1.162.618

Classificação final	n	%
Confirmados	412.281	35,3
Critério laboratorial	375.067	93,0
Critério Clínico-Epidemiológico	14.376	3,6
Critério Clínico-Imagem	2.786	0,7
Critério Clínico	10.499	2,6
Ignorado	1.021	0,3
Suspeitos	345.503	29,8
Descartados	404.834	34,9
Total	1.162.618	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



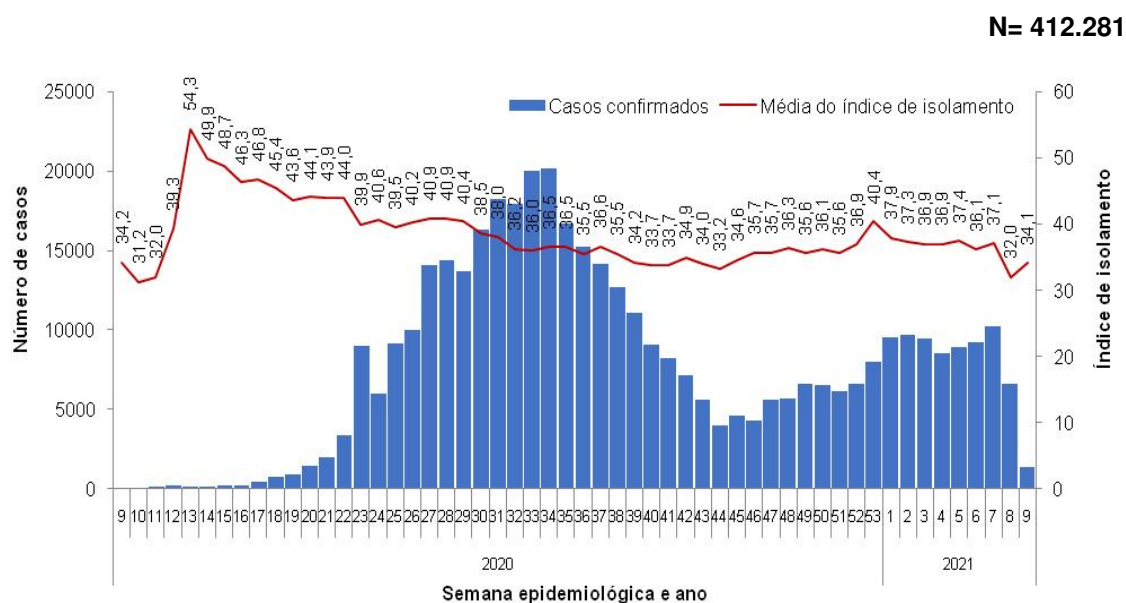
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um aumento gradual de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

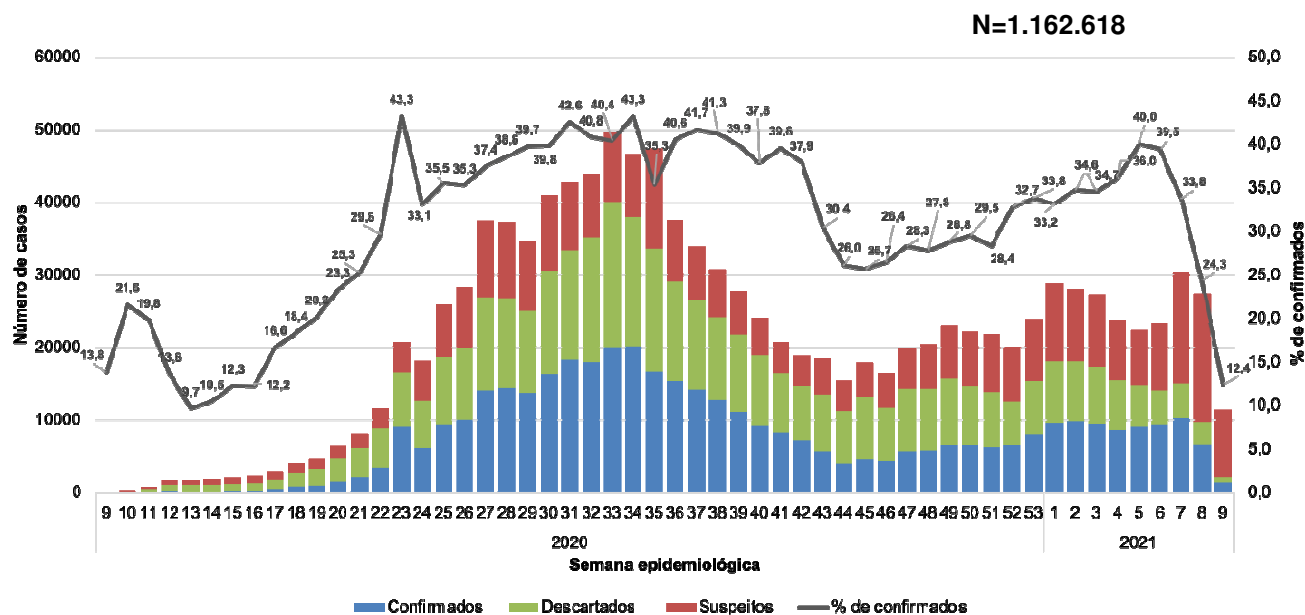
Casos Confirmados

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.599), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 43,3%. No período da SE 45 a 52 esse percentual apresentou uma média de 28,4% e nas SE 53 a 09/2021, houve um aumento, com a média de 32,2%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 09/2021 foi 11.394. Destes, 1.410 (12,4%) foram confirmados, 641 (5,6%) descartados e 9.343 (82%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

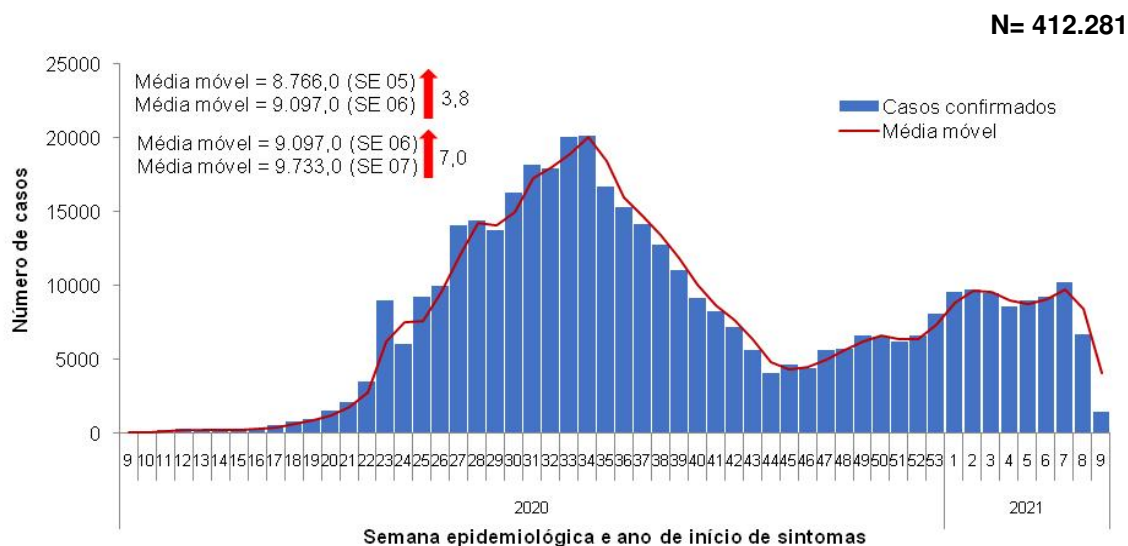


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.086,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir gradativamente com aumento expressivo nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 5,9% da SE 03 (9.568,5) para a SE 04 (9.004,5) e de 2,6% desta para a SE 05 (8.766,0), o número de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 9.000, foi observado aumento nas médias das SE 05, 06 e 07, com um total de mais de 10.000 na SE 07 (Figura 4). Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 03 a 07/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 08 a 09/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5941,0 por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Sudoeste apresenta a maior incidência com 7.046,6, seguida da Centro-Sudeste com 6.869,7, Centro-Oeste com 6.639,4, Centro-Norte com 5.235,1 e Nordeste com 3.672,3 por 100.000 habitantes.

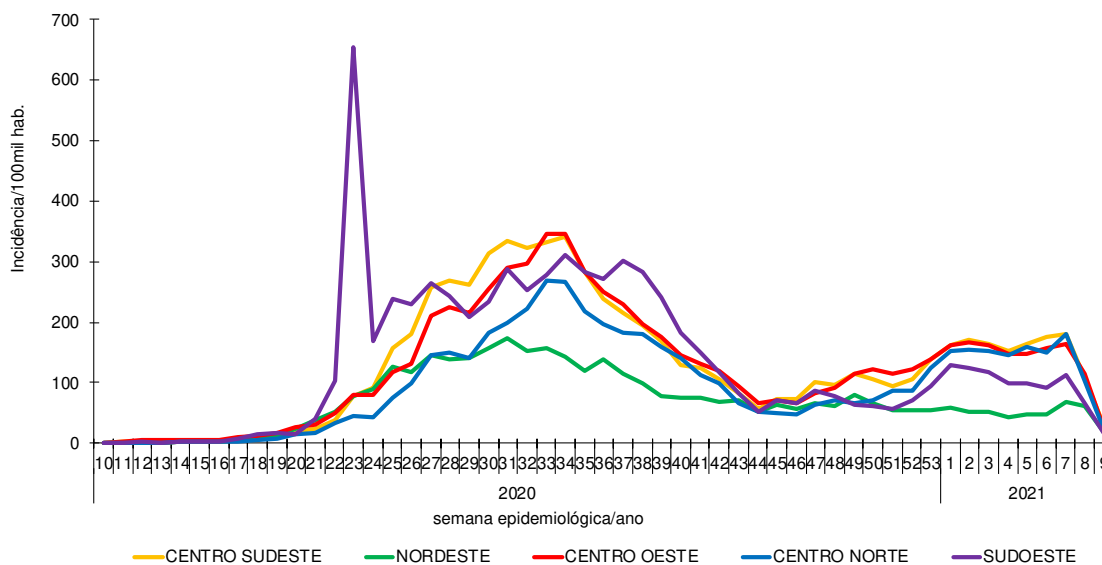
Na SE 09/2021, a incidência estadual foi de 20,3 por 100.000 habitantes e as macrorregiões Centro-Sudeste (26,6/100.000) e Centro-Oeste (20,9/100.000) registraram valores superiores aos do estado enquanto a Centro-Norte (18,7/100.000), Nordeste (16,7/100.000) e a Sudoeste (14,5/100.000) tiveram valores inferiores.

Até o momento, a maior incidência (174,2/100.000) na macrorregião Nordeste foi registrada na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foi na SE 33, com 270,0 e 347,0, respectivamente e as macrorregiões Centro-Sudeste (341,4) e Sudoeste (310,8) apresentaram maior coeficiente na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 47 a incidência em todas as macrorregiões voltou a aumentar. Houve uma redução nas macrorregiões Centro Sudeste, Centro-Oeste, Centro-Norte e Sudoeste a partir da SE 08/2021 e Nordeste a partir da SE 04/2021.

Figura 5- Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=412.281



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (130.278 casos), Centro Sul (68.297) e Entorno Sul (35.441) apresentaram maior número, correspondendo a 56,8% dos casos de Goiás desde o início da pandemia.

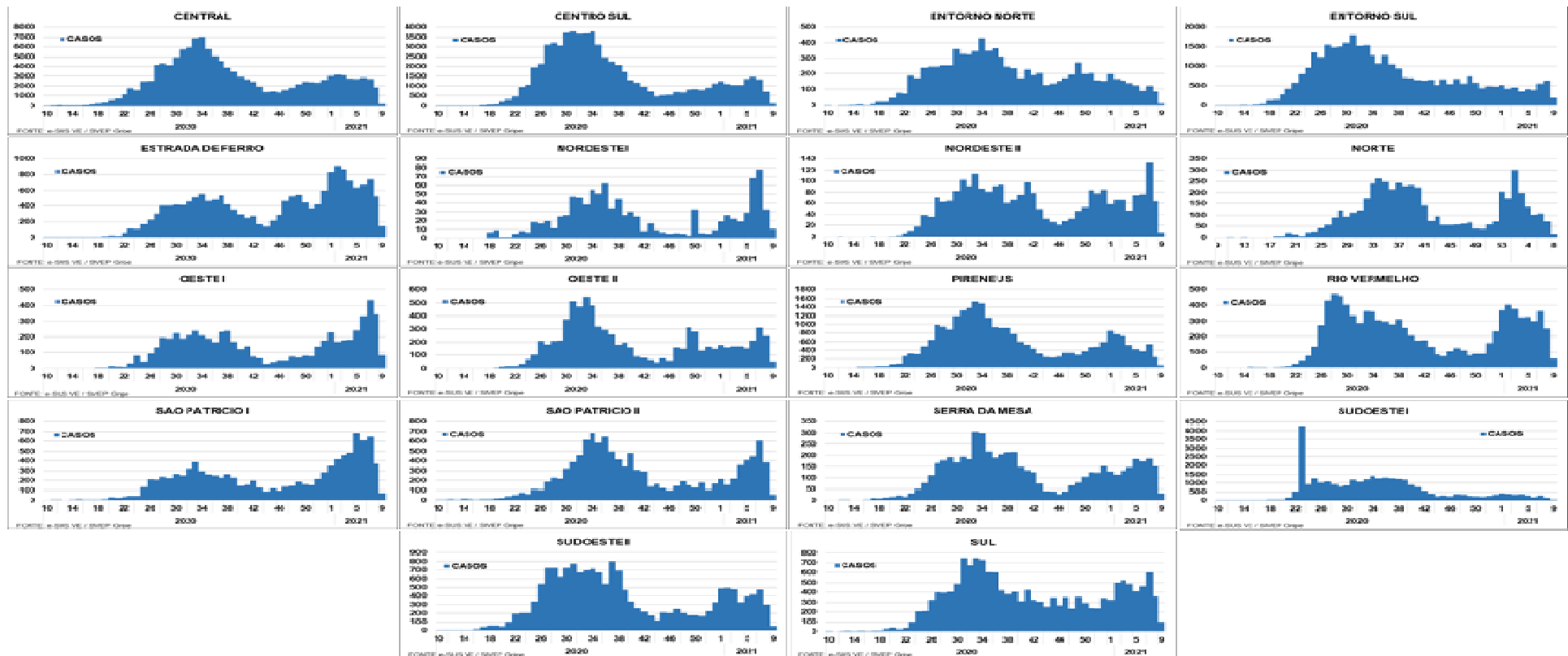
Em 2020, a maior concentração de casos ocorreu entre as SE 31 a 34, com pico nas SE 33 e 34. As exceções foram: região Central, Entorno Sul e Sul com pico de casos na SE 31, região Rio Vermelho, com maior concentração no período da SE 27 a 30 e o pico na SE 28, Nordeste I com pico na SE 36 e Sudoeste II na SE 37.

Posteriormente observa-se novo aumento de casos nas últimas SE do ano, em nove regiões de saúde. A região Oeste I apresentou o maior incremento quando comparado o primeiro pico na SE 33 (240 casos) com o segundo na SE 07/2021 (436), seguida pela região São Patrício I com 385 no primeiro (SE 33) e 683 na SE 05/2021, a região Estrada de Ferro com 557 no primeiro (SE 34) e 911 na SE 02/2021, a região Nordeste I com 62 no primeiro (SE 36) e 78 no segundo (SE 07/2021), Nordeste II com 113 no primeiro (SE 33) e 133 na SE 07/2021 e Norte com 263 no primeiro (SE 34) e 300 na SE 02/2021. Os picos apresentados nas regiões Rio Vermelho, São Patrício II e Sul este ano tiveram os valores aproximados ao pico de casos registrados no ano passado.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

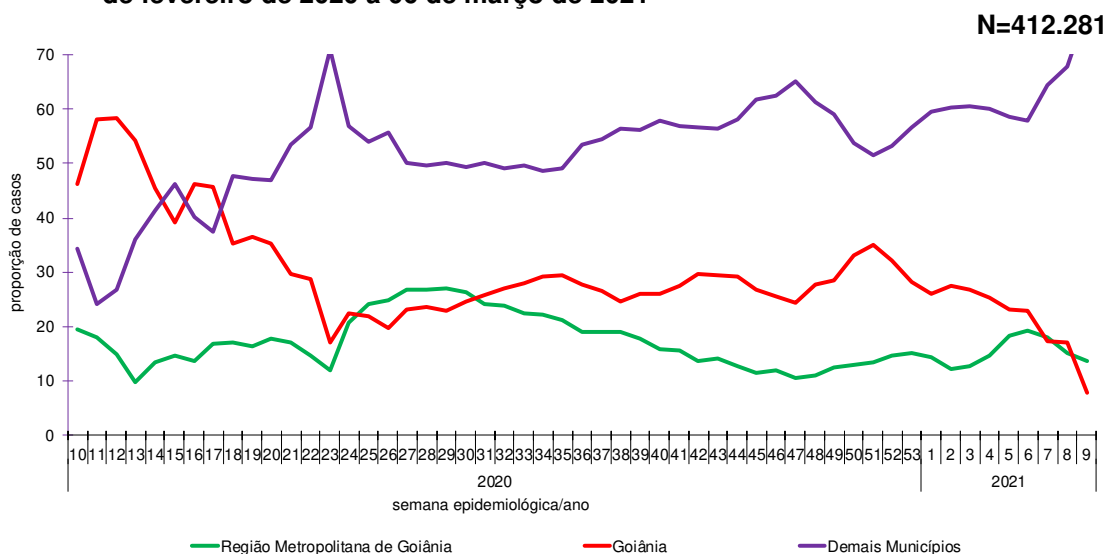


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,2% (5.549) de um total de 11.051 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,9% (226.323) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,9% a Goiânia (106.980) e 19,2% (78.978) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

A partir da SE 52 observa-se novo aumento de casos nos municípios do interior enquanto Goiânia apresentou diminuição. Os municípios da região metropolitana apresentaram redução na SE 02/2021, seguida por discreto aumento nos casos. A diminuição na SE 07/2021 pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 106.980, seguido de Aparecida de Goiânia com 47.549 (11,5%) e Anápolis com 21.623 (5,2%). Na última semana avaliada (SE 09/2021), 127 (51,6%) municípios

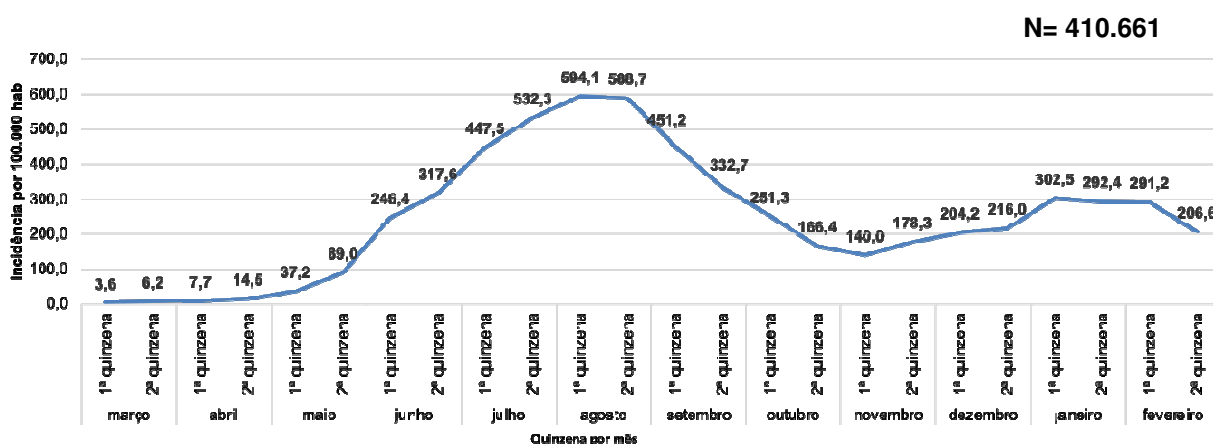


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 171 casos, seguida por Goiânia com 110 e Inhumas com 105.

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da primeira para a segunda quinzena de fevereiro observa-se uma redução da incidência de 291,2 para 206,6 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

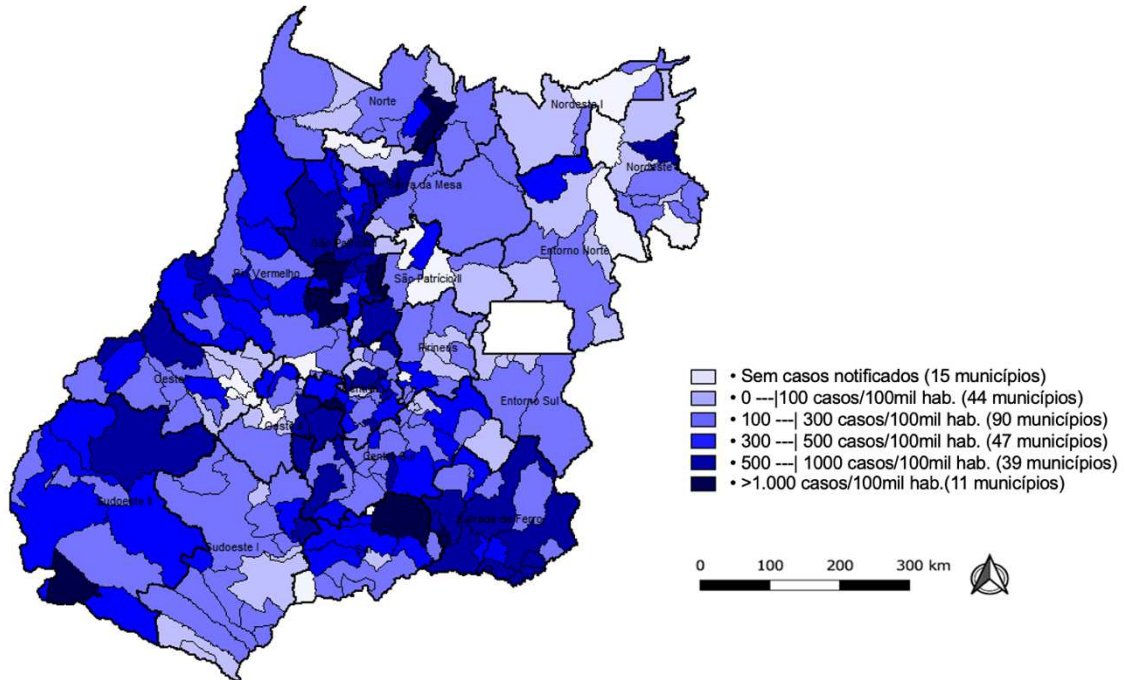
A variação de incidência por município na segunda quinzena de janeiro e na primeira quinzena de fevereiro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na segunda quinzena de fevereiro, 228 municípios informaram casos confirmados e 131 (57,5%) apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Novo Brasil (2.325,6/100.000), Inaciolândia (2.134,4/100.000) e Santa Fé Goiás (1.641,5/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 159,5 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 147º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência Acreúna, Niquelândia, Águas Lindas de Goiás e Porangatu são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.



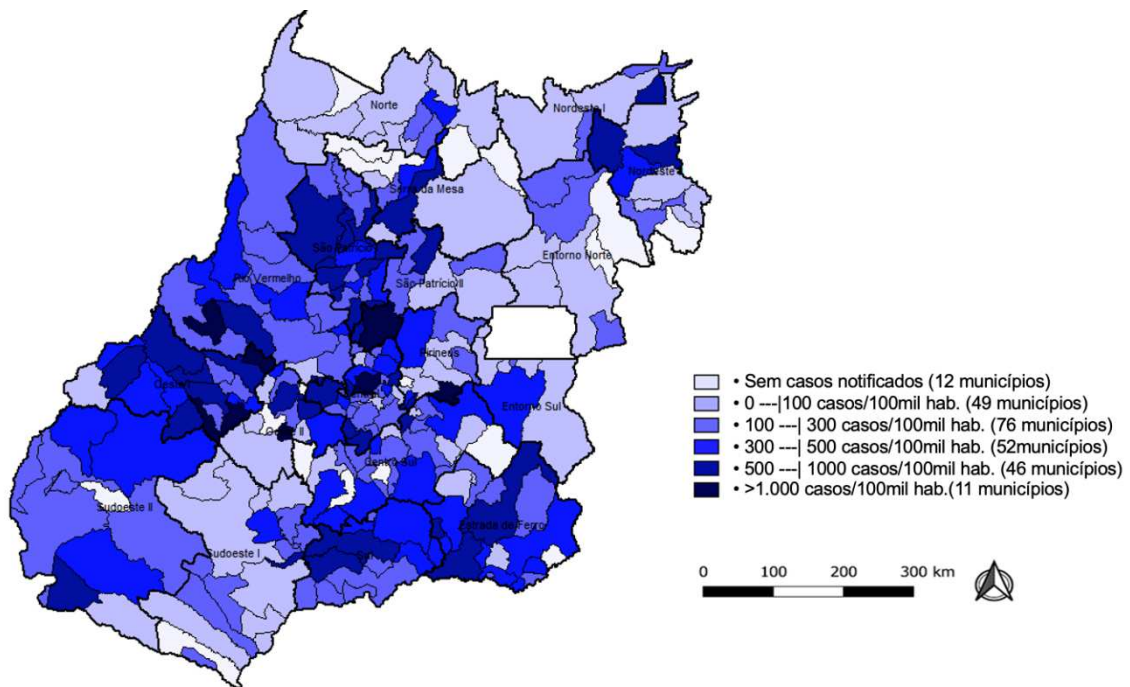
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 15 de dezembro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021

N=412.281

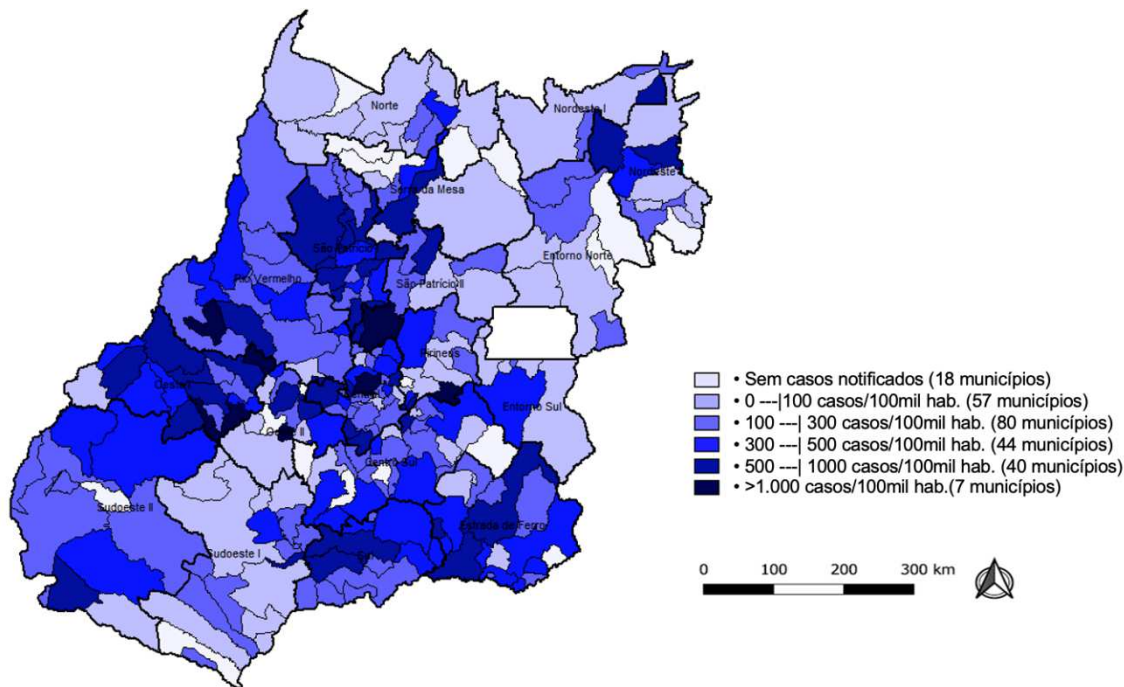


9A: incidência na segunda quinzena de janeiro



9B: incidência na primeira quinzena de fevereiro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência na segunda quinzena de fevereiro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

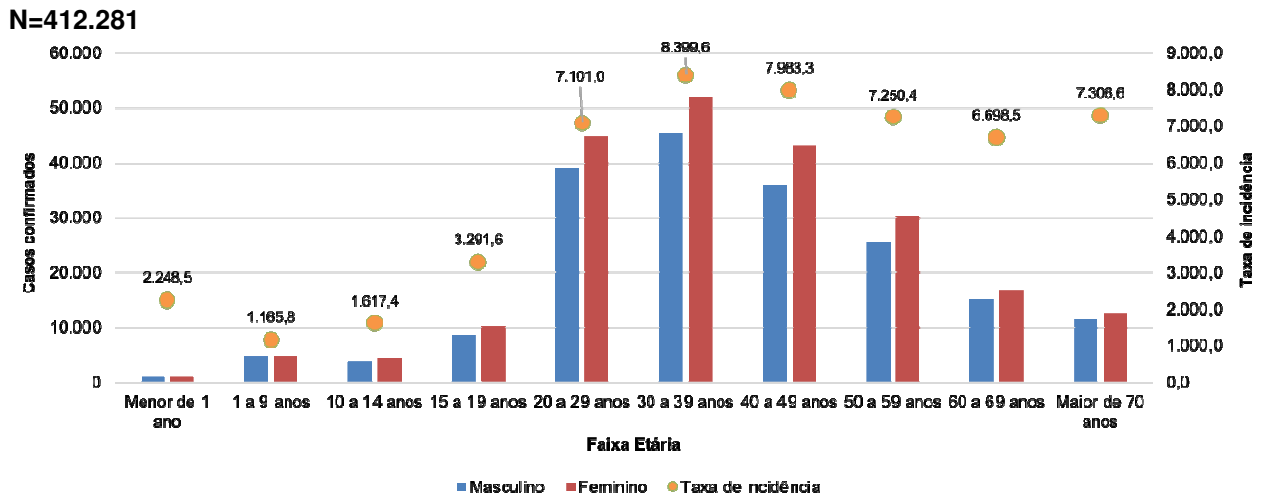
Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 97.573, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 84.101, (44,1% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 8.399,6 e 7.983,3 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

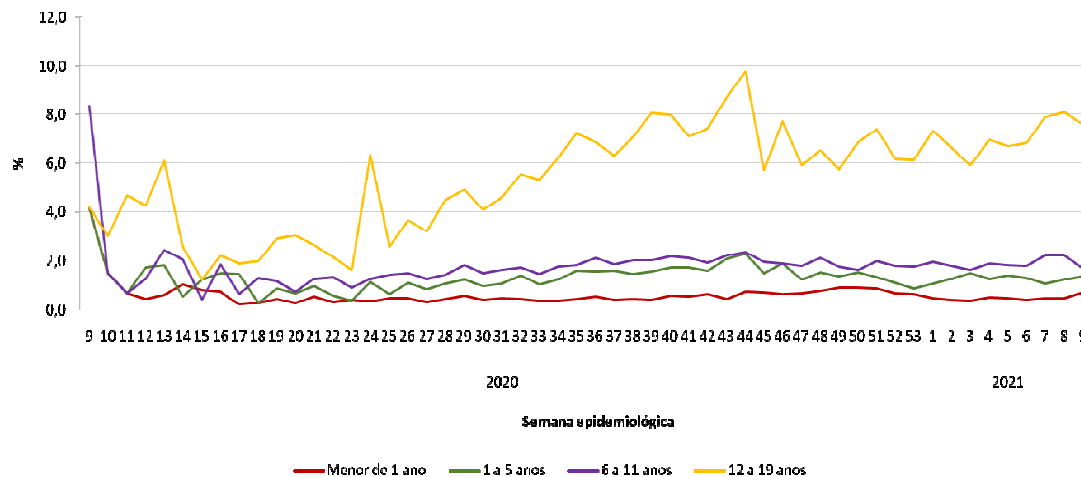
Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 09/2021, foram confirmados 189 (três a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 10 da Karajã, 3 da Tapuia, 3 da Karajá/Javaé (Javaé), 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 1

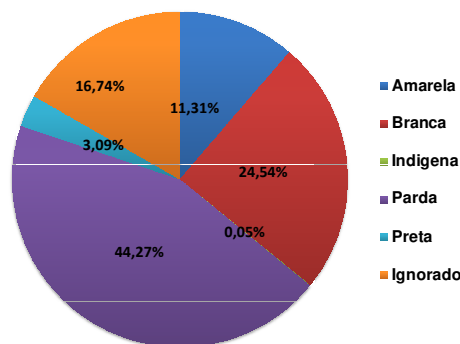


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu e 143 tem a etnia ignorada. Foi observado 75,7 pontos percentuais de informação ignorada.

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=412.281



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

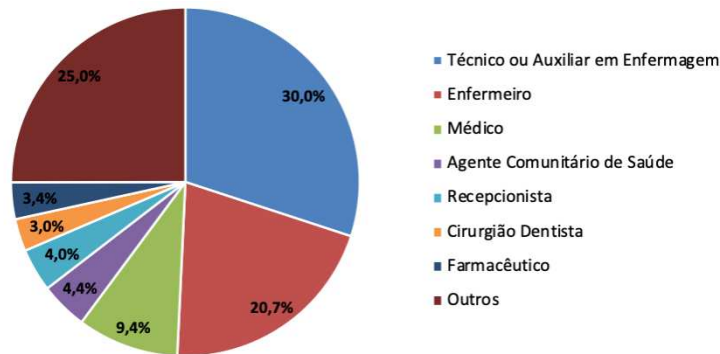
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 06 de março de 2021, 11.735 (2,8%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,7% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,7% sendo 30% de técnicos ou auxiliares e 20,7% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,4% (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=11.735



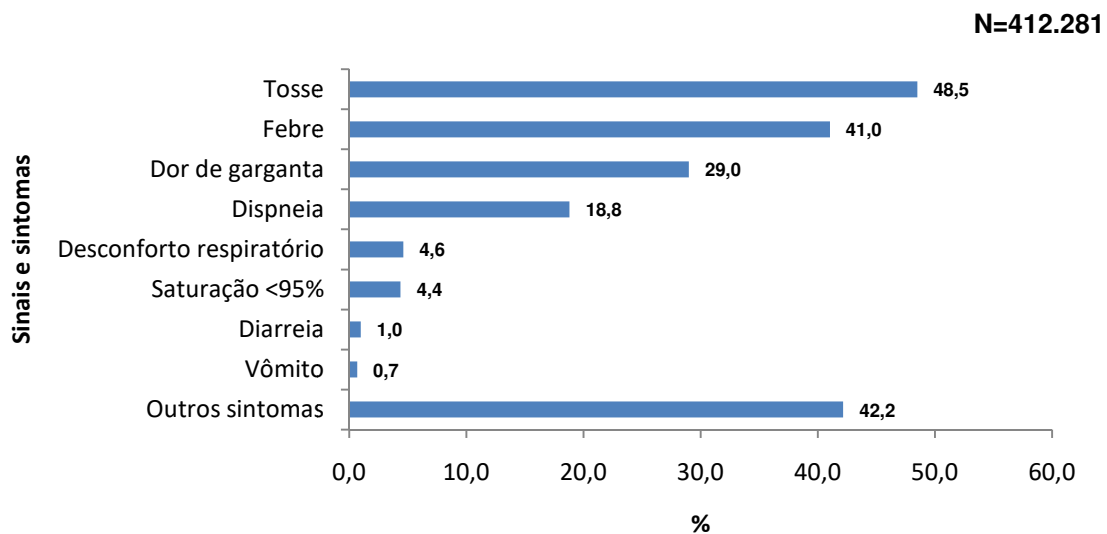
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,5% do total), febre (41%), dor de garganta (29%) e dispneia (18,8%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 391.916 (95,1%) recuperados², e 10.096 (2,4%) em acompanhamento³. Um total de 8.903 (2,2%)

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 09/2021, 14.047 casos evoluíram para cura, 8,3% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

Evolução	n	%	N=412.281
Recuperados (Cura) ²	391.916	95,1	
Em acompanhamento ³	10.096	2,4	
Óbito	8.903	2,2	
Ignorado	1.366	0,3	
Total	412.281	100,0	

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 9.165 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 8.903 confirmados.

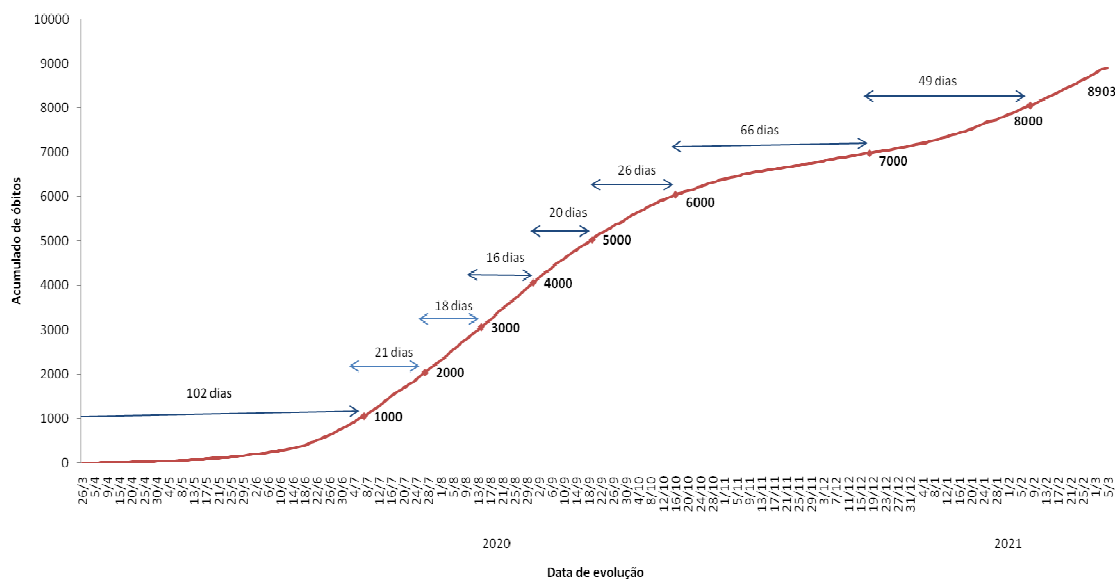
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.055, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 17 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 19 de setembro, 26 dias para atingir os 6.000 óbitos em 15 de outubro de 2020, 66 dias para atingir 7.000 óbitos em 20 de dezembro de 2020 e 49 dias para atingir 8.000 óbitos em 07 de fevereiro de 2021 (Figura 15).

Desde o início da pandemia 231 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.747), Aparecida de Goiânia (734), Anápolis (518) e Rio Verde (372) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=8.903

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre a primeira e a segunda quinzena de fevereiro de 2021 ocorreu uma discreta diminuição nos óbitos em Goiás de 455 para 451 registros, o que corresponde a uma redução de 0,8%. Na SE 09/2021 foram registrados 386 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 82 municípios (33,3% do total do estado). Um incremento de 70,8% em relação ao total de registros da SE anterior (226). Duzentos e sessenta e dois continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (416,5) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da SE 53 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos. Embora o aumento das médias da SE 05 (193,0) para a SE 06 (211,0) e desta para a SE 07 (227,5) tenha sido menor que o apresentado nas semanas anteriores, 9,3% e 7,8% respectivamente, a partir da SE 05 de 2021 o número de óbitos no estado ultrapassou 200 por semana (Figura 16) e foi observado um aumento de 113,6% entre a média da SE 01 e a da SE 07. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

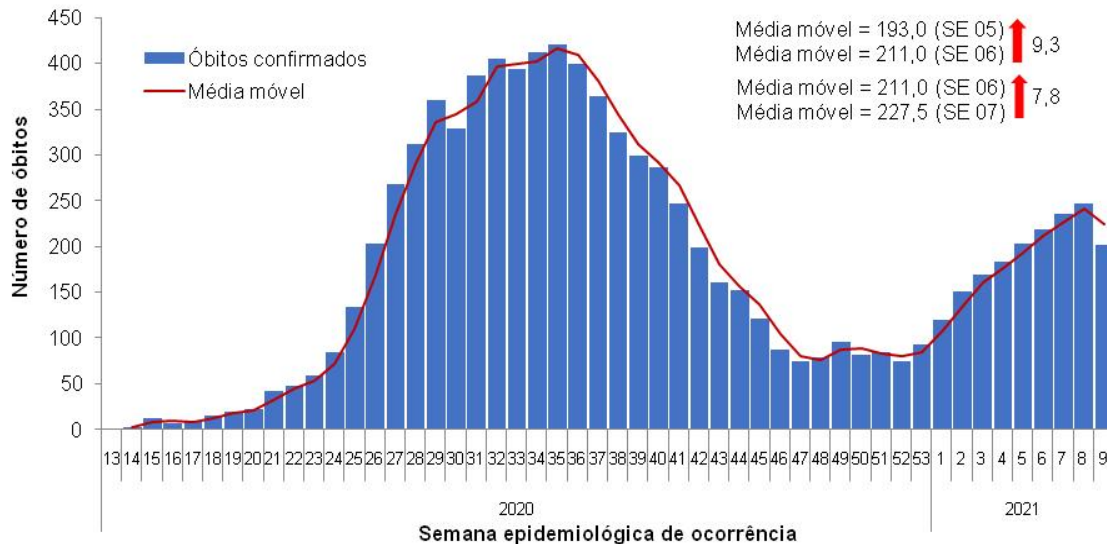
Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 04 a 07/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 08 e 09/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N=8.903



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

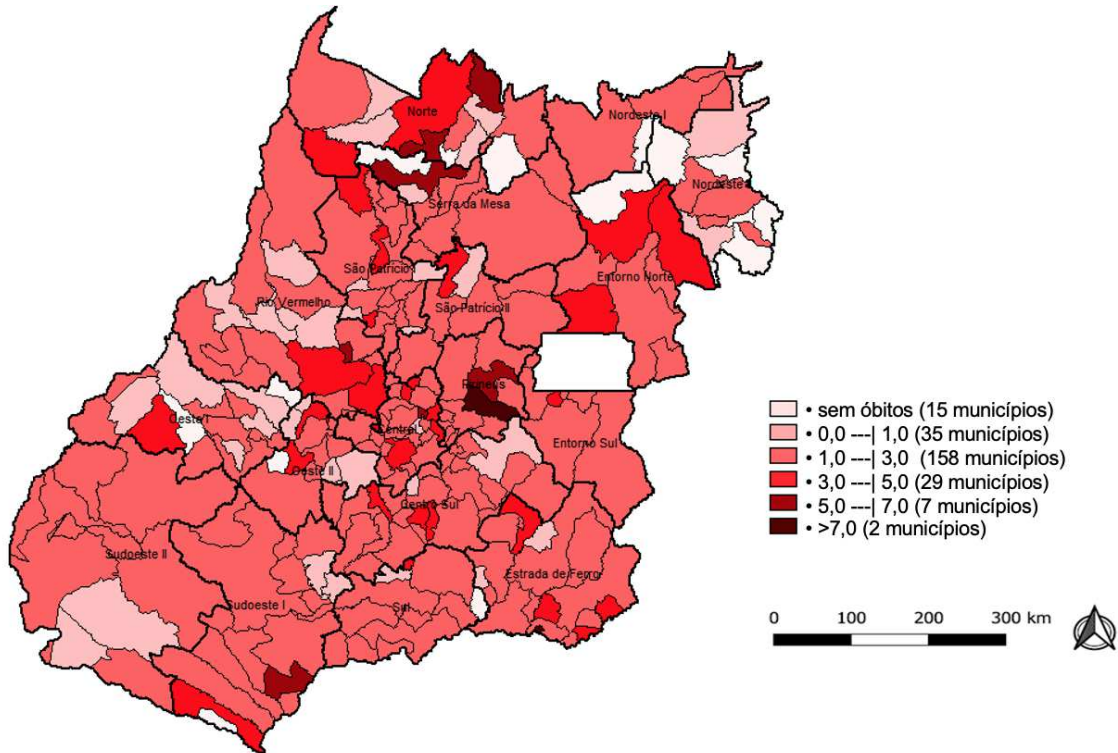
Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 85 municípios foi superior a taxa do Estado e em 69 municípios ficou acima da nacional (mesmo valor que a SE anterior) (Figura 17).

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=8.903

exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

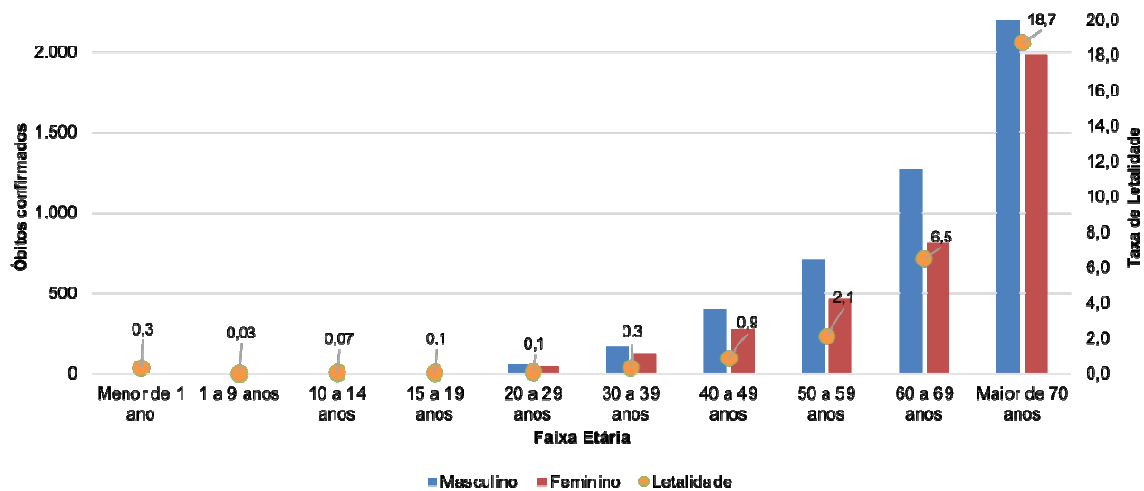
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,1% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 18,7%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 6,5% (Figura 18).

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N= 8.903



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, 60 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (18 técnicos ou auxiliares e dez enfermeiros) com 28 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo, 1 agente comunitário de saúde e 1 médico veterinário.

Na SE 09/2021 houve registros de óbitos de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

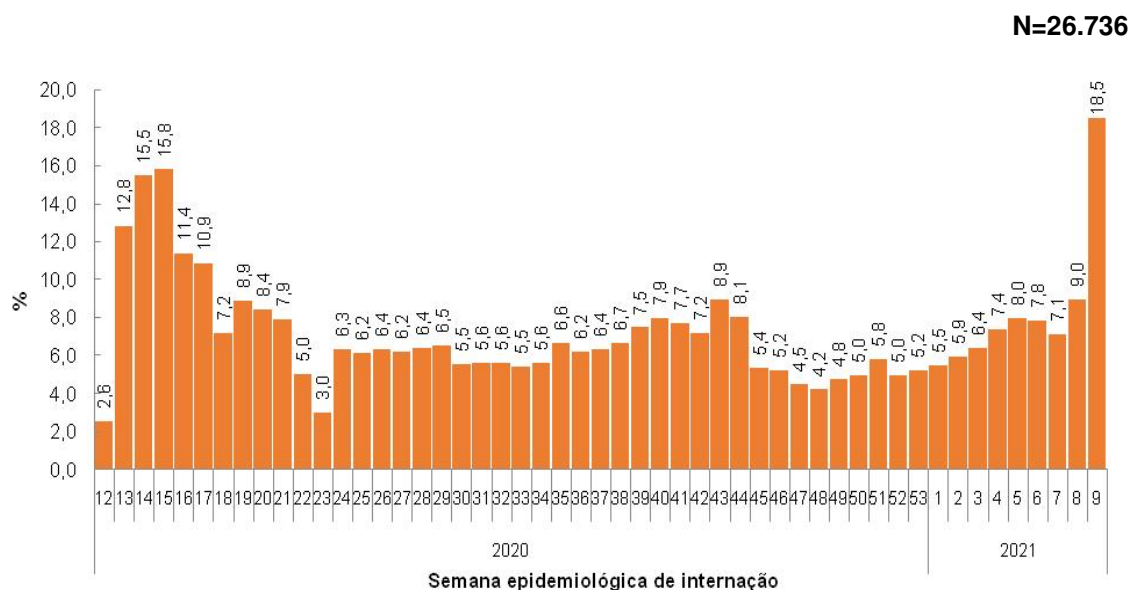
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 26.736 (6,5%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021 (Figura 19). O maior aumento proporcional na SE 09 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 09/2021 foram registrados 1.096 novos casos de SRAG por COVID-19, 33,0% a mais do que na SE 08 (824).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 53/20 e 03/21 foi de 532,5 casos e no período de SE 04 a 07 foi 699,8. Um aumento de 31,4% na média de casos internados neste período.

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021



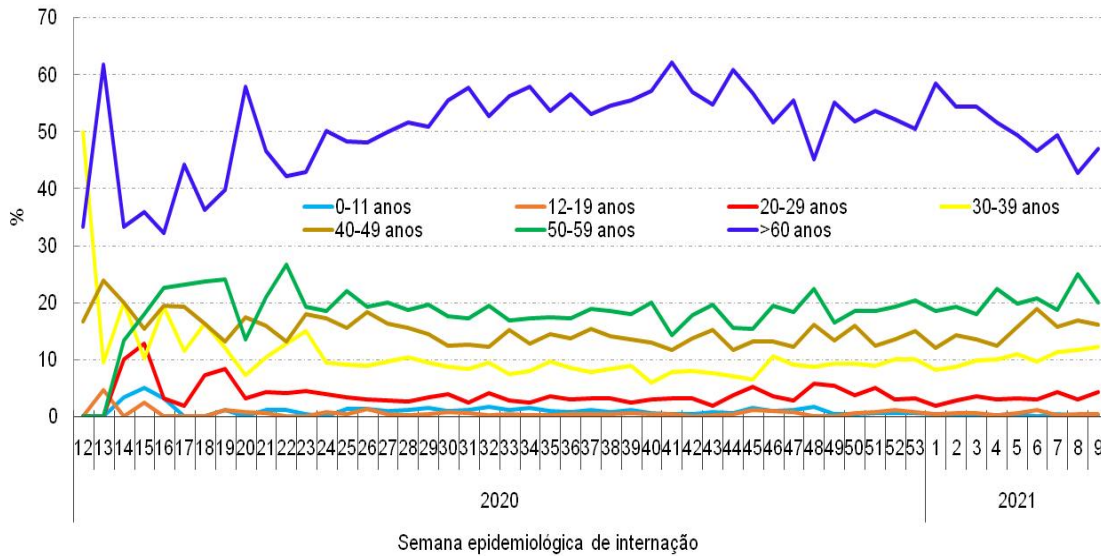
FONTE: SIVEP Gripe

Quanto ao perfil etário dos casos hospitalizados, a faixa etária de mais de 60 anos de idade seguida pelo grupo de 50 a 59 anos concentram o maior número de internações. A partir da SE 01/21 pode ser observada um declínio na proporção de internados com mais de 60 anos e um pequeno aumento nas faixas etárias que vão de 30 a 59 anos (Figura 20).

Figura 20 - Proporção de casos hospitalizados com COVID-19 segundo faixa etária por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021
N=26.736



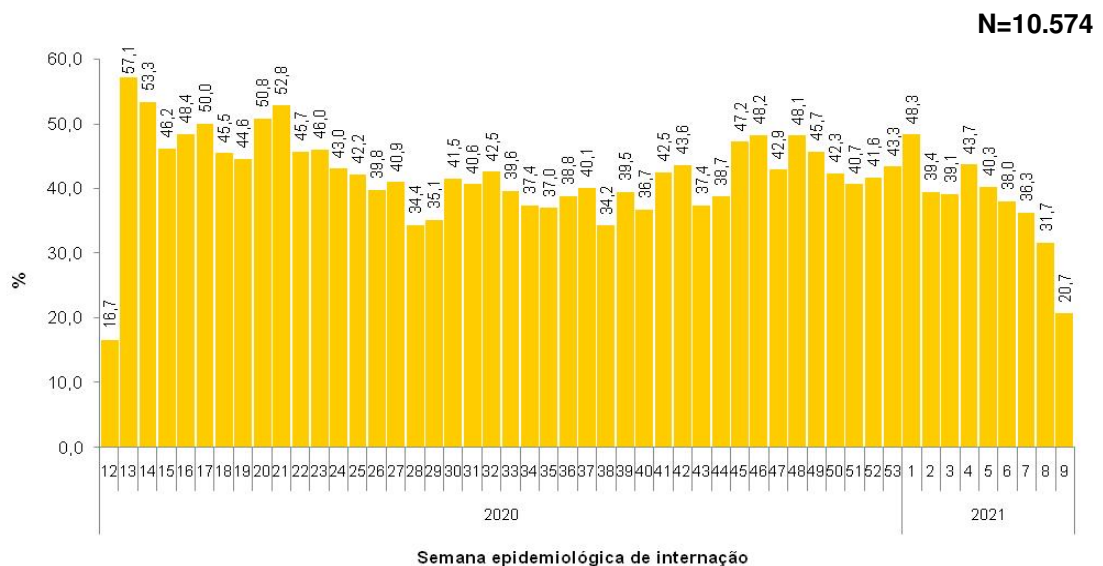
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Do total de hospitalizados, 10.574 (39,5%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 01/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 21). O número de casos registrados na SE 09 aumentou em 20,4% (401) em relação a SE 08 (333).

Houve um aumento de 22,4% na média semanal de casos internados em UTI entre o período da SE 53/20 a 03/21 (225,2) e o da SE 03 a 07 (275,7).

Figura 21 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,1 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,7 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=26.736

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	10.574	39,5	10,1
Outros*	16.162	60,5	8,7
Total	26.736	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 4.029 já receberam alta por cura, 5.818 evoluíram a óbito e 727 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 11.569 receberam alta, 2.880 evoluíram a óbito e 1.713 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 205 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

N=26.736

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	4.029	38,1	11.569	71,6
Óbitos	5.818	55,0	2.880	17,8
Ignorado*	727	6,9	1.713	10,6
Total	10.574	100,0	16.162	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quarenta e três registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.389 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 09/2021. Destas, 863 (62,1%) já se recuperaram da doença, 24 (1,7%) ainda permanecem internadas e 14 (1%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 06 de março de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	863	62,1
Internada	24	1,7
Em tratamento domiciliar	190	13,7
Óbito	14	1,0
Ignorada	298	21,5
Total	1.389	100,0

N=1.389

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida